



CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM PACIENTES HEMODIALÍTICOS: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Nursing care for hemodialysis patients: narrative literature
review

Angelica Pinto Marques Moraes ^a, Carla Monique Lopes Mourão ^b

^a Acadêmica de enfermagem, e-mail: angelicapmarquesmoraes@gmail.com; ^b
Doutora, e-mail: carla.mourao@unichristus.edu.br

RESUMO

Introdução: Os distúrbios renais podem ser agudos ou crônicos. Assim o paciente é submetido a hemodiálise, essa terapia remove fluidos e toxinas do organismo do cliente. A hemodiálise, comum em cuidados terciários, oferece controle preciso de volume e estabilidade hemodinâmica. Assim, o papel dos enfermeiros é vital no monitoramento das condições clínicas, na administração de medicamentos e na manutenção do acesso vascular, além de oferecer suporte emocional e informações claras sobre o processo de tratamento. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo sintetizar as evidências disponíveis na literatura sobre cuidados de enfermagem em hemodiálise. **Materiais e métodos:** Trata-se de revisão narrativa de literatura. A pesquisa foi desenvolvida a partir da questão de revisão: Quais os cuidados de enfermagem com pacientes que realizam hemodiálise? A busca dos dados foi realizada em março de 2024 no portal BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE. Para tanto, utilizou-se estratégia de busca avançada com os descritores: “cuidados de enfermagem” AND “diálise renal” AND “enfermagem em nefrologia”. Foram encontrados 126 documentos, destes, 7 artigos foram incluídos na amostra. **Resultados:** A partir da análise, emergiram três categorias: Prevenção de complicações do acesso vascular de hemodiálise; Segurança do paciente e interação da equipe multiprofissional; Papel da enfermagem na educação em saúde e conforto dos pacientes hemodialíticos. **Conclusão:** As práticas técnicas predominam nos cuidados de enfermagem em hemodiálise, mas a atenção às subjetividades dos pacientes está emergindo e necessita de mais investigação científica para sua integração efetiva.

Palavras-chave: Hemodiálise. Cuidados de enfermagem. Enfermagem em nefrologia.

ABSTRACT

Introduction: Renal disorders can be classified as either acute or chronic. Acute kidney injury (AKI) requires temporary renal function replacement, while chronic kidney disease (CKD) reduces the glomerular filtration rate (GFR). Hemodialysis is used to remove excess fluids and toxins. Common in tertiary care, hemodialysis offers precise volume control and hemodynamic stability. Consequently, the role of nurses in hemodialysis units is crucial. **Objective:** This study aims to synthesize the available evidence in the literature regarding nursing care in hemodialysis. **Materials and Methods:** This is a narrative literature review. The research was guided by the review question: What are the nursing care practices for patients undergoing hemodialysis? Data collection was conducted in March 2024 on the BVS (Virtual Health Library) portal, using the LILACS, BDNF, and MEDLINE databases. An advanced search strategy was employed using the descriptors: “nursing care” AND “renal dialysis” AND “nephrology nursing.” A total of 126 documents were found, of which 7 articles were included in the sample. **Results:** The analysis revealed three categories: Prevention of complications related to hemodialysis vascular access; Patient safety and multidisciplinary team interaction; The role of nursing in health education and the comfort of hemodialysis patients. **Conclusion:** Technical practices predominate in nursing care for hemodialysis patients, but attention to the patients' subjectivities is emerging and requires further scientific investigation for effective integration.

Key words: Hemodialysis. Nursing care. Nephrology nursing.

INTRODUÇÃO

Segundo Riella (1), os distúrbios renais podem ser agudos ou crônicos. A insuficiência renal aguda (IRA) ocorre devido a uma lesão no rim. O tratamento envolve uma substituição temporária da função renal para minimizar complicações e reduzir o risco de agravamento da lesão. Já a doença renal crônica (DRC) também resulta de uma lesão renal e é descrita pela diminuição da taxa de filtração glomerular (TFG).

De acordo com Karkar (2), diante de uma lesão renal, o indivíduo é submetido a uma terapia de substituição renal, como hemodiálise ou diálise peritoneal. Essas terapias simulam a continuidade das funções renais não endócrinas, removendo

a sobrecarga de fluidos e o excesso de toxinas urêmicas. Entre as TRS, a hemodiálise é a forma predominante nas unidades de atenção terciária devido ao seu controle preciso de volume, correção estável do equilíbrio ácido-básico e eletrolítico, e obtenção de estabilidade hemodinâmica.

Já Pecoits e Ribeiro (3) afirmam que, na hemodiálise por processo extracorpóreo, o paciente é conectado a uma máquina que restaura as funções não endócrinas dos rins. A máquina de hemodiálise possui um dialisador, um cilindro com dois compartimentos separados por uma membrana semipermeável: um compartimento para o fluxo sanguíneo e outro para o dialisato (água tratada e purificada + solução de diálise), fluindo em direções opostas. A separação por uma membrana semipermeável permite a passagem de água e pequenas partículas entre os compartimentos, facilitando as trocas entre o dialisato e o sangue. Após as trocas, o sangue retorna ao paciente.

Dessa forma, Maia et al. (4) explica que, pacientes submetidos à diálise são mais vulneráveis a infecções devido a uma série de fatores, tais como imunossupressão, uso prolongado de acesso vascular, procedimentos invasivos frequentes, transmissão de agentes infecciosos por diversas vias (ar, água, materiais, equipamentos), práticas de manejo por profissionais de saúde, e alta incidência de hospitalizações ao longo do tratamento.

De acordo com o Censo brasileiro de diálise (5), o número total estimado de pacientes em julho de 2022 foi de 153.831 (variação de ± 2 erros padrão = 144.954 a 162.708), o que representa um aumento de 3,7% em relação a julho de 2021. Isso confirma a tendência de crescimento observada nos últimos anos no número de pacientes em diálise. Além disso, a taxa de prevalência de pacientes em diálise também aumentou, passando de 696 ppm em 2021 para 758.

O parecer técnico número 0058/2022 (6) destaca a atuação crucial do enfermeiro na hemodiálise, envolvendo o monitoramento contínuo dos pacientes durante o procedimento, a gestão do acesso vascular, a administração de medicamentos,

a avaliação de sinais vitais, e o suporte emocional aos pacientes. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel essencial na educação dos pacientes sobre o tratamento e na prevenção de complicações relacionadas à terapia de substituição renal.

Lima et al. (7) destacam que na assistência de enfermagem a pacientes em hemodiálise, é crucial adotar uma abordagem inclusiva que abranja tanto os aspectos físicos quanto psicossociais do tratamento. Os enfermeiros desempenham um papel vital no monitoramento das condições clínicas, na administração de medicamentos e na manutenção do acesso vascular, além de oferecer suporte emocional e informações claras sobre o processo de tratamento. A capacitação contínua dos profissionais de enfermagem é essencial para assegurar a eficácia dos cuidados e para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Frente ao exposto, surge a necessidade de ampliar o conhecimento e evidências sobre os cuidados de enfermagem e hemodiálise, tendo em vista que existem lacunas na literatura que aprofundam o tema. Portanto, reconhece-se a necessidade de identificar estudos que envolvem os cuidados que essa população necessita. Para tanto, o presente estudo apresentou a seguinte questão de pesquisa: quais cuidados de enfermagem para pacientes hemodialíticos são possíveis identificar na literatura?

OBJETIVO(S)

O presente estudo teve como objetivo sintetizar as evidências disponíveis na literatura sobre cuidados de enfermagem em hemodiálise.

MATERIAIS E MÉTODOS

Brum et al. (8) descrevem que esta revisão narrativa de literatura (RNL) teve como objetivo caracterizar sistematicamente as produções sobre o objeto de investigação, proporcionando uma discussão abrangente sobre o assunto. Além disso, a revisão buscou identificar lacunas existentes e incentivar novas

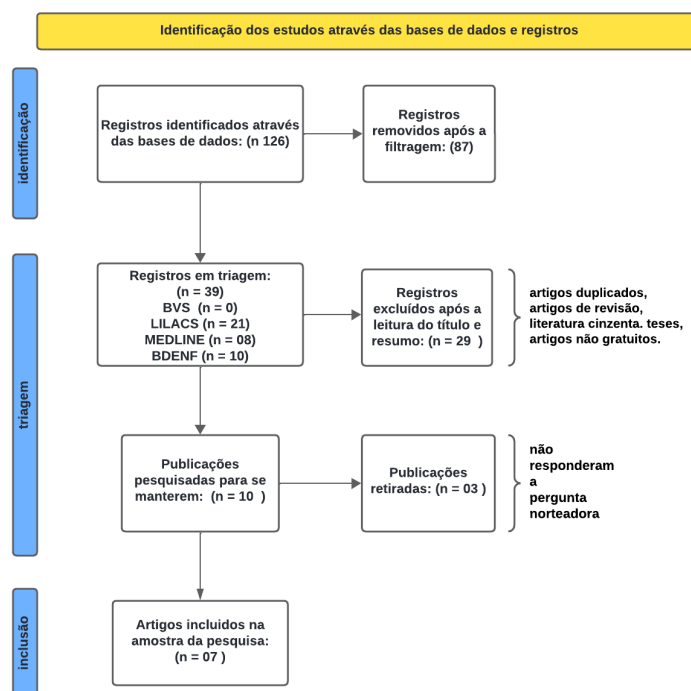
pesquisas, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento na temática em questão.

A busca dos dados foi realizada em abril de 2024 no portal BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Nas bases de dados LILACS, BDEF E MEDLINE. A pesquisa foi desenvolvida a partir da questão de revisão: quais cuidados de enfermagem com pacientes hemodialíticos são possíveis identificar na literatura? Para tanto, utilizou-se estratégias de busca avançada com os descritores: “cuidados de enfermagem” AND “diálise renal” AND “nefrologia em enfermagem”.

Os critérios de inclusão foram artigos sobre a temática de cuidados de enfermagem com pacientes hemodialíticos. Foram incluídos artigos sem recorte temporal de pesquisas, para ampliação da busca, textos completos, artigos em português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos que não responderam a questão da pesquisa, teses e dissertações, literatura cinzenta, revisões e aqueles que não estão disponíveis gratuitamente.

À seleção dos estudos, procedeu-se à busca no portal BVS e selecionou-se os documentos conforme os critérios estabelecidos. Na primeira estratégia de busca foram encontrados 126 documentos, após a adição dos filtros já citados nos critérios de inclusão restaram 39 artigos. Foi realizada a triagem dos mesmos e foram removidos 29 por meio da leitura de título e resumo. Restaram 10 artigos para a leitura e ao final, 7 artigos foram incluídos na amostra, conforme figura 1.

Figura 1: identificação, triagem e inclusão dos artigos.



Fonte: Moraes (2024)

RESULTADOS

Dentre os 7 trabalhos selecionados, identificou-se que quanto ao ano de publicação, os estudos abrangiam o período de 2017 a 2022, sendo que no ano de 2020 identificou-se o maior número de publicações (n=3). Quanto ao tipo de abordagem, constatou-se que a maioria dos estudos tinha uma abordagem quantitativa (n=3) e nos demais os delineamentos metodológicos, haviam abordagens qualitativas (n=2) e pesquisas descritivas (n=2).

Em relação à população dos estudos, constatou-se que nos estudos predominou aqueles com a participação de profissionais de enfermagem (n=3), seguido por pacientes submetidos a hemodiálise (n=2), uma pesquisa com equipe multiprofissional e outra com médicos e enfermeiros.

Tratando-se dos locais onde ocorreram as pesquisas, destacam-se os hospitais universitários (n=2), seguido por um de UTI, emergência, hospital de referência e unidade de diálise. Referente ao local de pesquisa predominou artigos da

região Nordeste (n=4) do Brasil, seguida pela região Sudeste (n=2) e Sul (n=1) do país.

Os artigos selecionados foram organizados por letras e números sequenciais (A1, A2..) para facilitar a visualização e o fluxo de raciocínio (Quadro 1). Em relação à análise categórica, emergiram 3 principais temas que abordaram: a prevenção de complicações do acesso vascular de hemodiálise, segurança do paciente e interação da equipe multiprofissional, papel da enfermagem na educação em saúde e conforto dos pacientes hemodialíticos.

Quadro 1: classificação dos estudos quanto a título, autor/ano, país, método e cuidados de enfermagem. Fortaleza, 2024.

Número do artigo	Título	Autor e ano	País	Método	Cuidados de enfermagem
A1	Complicações intradialíticas em pacientes com injúria renal aguda	Santos <i>et al.</i> (2022).	Brasil.	Estudo observacional retrospectivo, com abordagem quantitativa.	Condutas que dependem da intercorrência que o paciente apresentar durante a hemodiálise. (9)
A2	Sintomas de estresse e ansiedade em pacientes submetidos à hemodiálise em serviço de emergência	Cavalcant e <i>et al.</i> (2022).	Brasil.	Estudo descritivo, transversal e abordagem quantitativa.	Promoção um ambiente mais agradável, acolhedor e de promoção do conhecimento. (10)
A3	Vivências do cuidado de enfermagem em unidade de diálise: Relato de experiência	Costa <i>et al.</i> (2020).	Brasil.	Estudo descritivo do tipo relato de experiência.	Orientação e educação em saúde aos pacientes e familiares, principalmente no tocante às dúvidas relacionadas à DRC e seu tratamento, necessidade de cuidados, manipulação e manutenção dos cateteres e da fístula arteriovenosa. (11)
A4	Cuidado de enfermagem com a derivação arteriovenosa cirúrgica na diálise renal: estudo de validação	Silva <i>et al.</i> (2020).	Brasil.	Estudo metodológico de validação com abordagem quantitativa,	Monitoramento e prevenção de complicações de fístulas arteriovenosas. (12)
A5	Enfermagem em nefrologia: percepções sobre as competências no manejo da injúria renal aguda	Melo <i>et al.</i> (2020)	Brasil	Estudo qualitativo.	Avaliar os sinais vitais do paciente dialítico, aliado à análise de exames laboratoriais na pré-diálise. Promoção de medidas de conforto, cuidados com curativos de acessos vasculares permanentes e temporários, nutrição e dietética, intercorrências durante a hemodiálise, resultando na categorização e gerenciamento de máquinas durante

					hemodiálise. (13)
A6	Enfermagem e metas internacionais de segurança: avaliação em hemodiálise	Aguiar <i>et al.</i> (2017).	Brasil.	Pesquisa descritiva.	Identificação do paciente, ter cuidado com medicamentos de alta vigilância e procedimentos invasivos, comunicação efetiva, redução do risco de infecção e de lesões de pele decorrente de quedas. (14)
A7	Cuidado educativo compartilhado: estratégia de ação da enfermagem junto a usuários com insuficiência renal crônica	Gonzalez, Teixeira, Branco, (2017).	Brasil.	Pesquisa qualitativa de abordagem convergente assistencial.	Promoção da qualidade de vida, orientação sobre as medidas de proteção da fixação do cateter durante o banho, educação em saúde. (15)

Fonte: Moraes (2024)

Em relação a categorização do estudo apresentaremos a seguir nas categorias:

PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES DO ACESSO VASCULAR DE HEMODIÁLISE

Os autores do A4 (12) destacam que o enfermeiro do centro de diálise tem papel central na prevenção de complicações de Fístula Arteriovenosa (FAV), pois as funções desses profissionais vão desde orientação do paciente na lavagem do braço até a realização de um detalhado exame físico. O A5 (13) descreve que os profissionais de enfermagem ressaltam a importância de cuidados com o acesso vascular para prevenir a cronificação da Insuficiência Renal Aguda (IRA) e reduzir o risco de infecções relacionadas à assistência à saúde. Em conjunto com os artigos o A7 (15) salienta que é um cuidado fundamental da enfermagem orientação sobre a proteção da fixação do cateter durante o banho.

SEGURANÇA DO PACIENTE E INTERAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

No A6 (14) os autores observaram por meio do estudo que existem lacunas em um serviço hospitalar de hemodiálise com base nas metas internacionais de segurança do paciente. Foram pontuadas falhas na comunicação entre os profissionais da equipe multiprofissional, identificação do paciente e foi percebido falta de um protocolo para os curativos realizados pelo enfermeiro com técnica asséptica e a higienização das mãos. Ressaltando que essas lacunas podem comprometer a segurança do paciente hemodialítico. No A1 (9) os autores destacaram que no cuidado dos pacientes dialíticos em UTI, o papel da enfermagem é crucial. Os resultados indicam a necessidade de uma interação eficaz da equipe multidisciplinar de saúde para garantir uma assistência holística.

No A1 (9) foi ressaltado as condutas da equipe multiprofissional imediatas quando acontece uma complicação intradialítica e a frequência que os profissionais resolvem essas intercorrências. Já no A3 (11) os autores relataram a experiência vivenciada por discentes de enfermagem ao cuidar de pacientes renais em hemodiálise, identificando os cuidados realizados na unidade de saúde. Ambos os estudos A1 (9) e A3 (11) pontuaram as atividades realizadas pelos profissionais de enfermagem durante a hemodiálise e foi observado uma sobrecarga de tarefas para a categoria.

PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONFORTO DOS PACIENTES HEMODIALÍTICOS

No A2 (10) os autores acreditam que a equipe de enfermagem deve desenvolver uma valorização dos sintomas de estresse e ansiedade dos pacientes submetidos a hemodiálise e assim realizar planos de cuidados individualizados, a fim de amenizar os fatores estressores. Segundo os autores, os planos de cuidados devem realizar mudanças, criando um ambiente mais agradável e acolhedor que promova o conhecimento. Isso ajudará a melhorar a compreensão

e a facilidade do tratamento, além de aumentar a autonomia no cuidado pessoal para enfrentar as causas desses sintomas.

Aliando com o A7 (15), os autores deste estudo observaram que os pacientes submetidos à hemodiálise enfrentaram desafios para aceitar o uso do cateter, sofreram com distúrbios na percepção da imagem corporal e enfrentaram diversas alterações biológicas e psicossociais. Eles associavam essas experiências a significados negativos, como sensação de aprisionamento, angústia, isolamento social, restrições no dia a dia e desgaste emocional. Os mesmos autores acreditam que o enfermeiro, ao compartilhar conhecimento e adotar uma prática dialógica, inspira o usuário a desenvolver sua autonomia.

Esse método de cuidado educativo é viável quando ocorre de forma horizontal, baseada na reciprocidade e alinhada ao novo modelo de saúde. Nesse contexto, o usuário é tratado com respeito como um indivíduo com sua própria história, crenças e valores. Essa abordagem é essencial para a enfermagem, uma vez que esta é uma profissão intrinsecamente humana, cujo foco é o cuidado centrado na pessoa.

DISCUSSÃO

Diante do exposto, com relação aos resultados e a análise categórica, os artigos A4 (12), A5 (13) e A7 (15) trouxeram a abordagem de cuidados com a Fístula Arteriovenosa (FAV) e o cateter de hemodiálise, corroborando com os autores Duarte et al. (16) que apontam que diante da falta de sistematização nas práticas de inserção e manipulação de Cateter Venoso Central (CVC) em hemodiálise, podem ocorrer não conformidades, o que possibilita desfechos negativos relacionadas a eventos de diálise.

Segundo Pedreiro e Martins (17), foi observado um déficit de capacitação para a execução de cuidados de enfermagem baseados nas melhores evidências científicas, que são fundamentais para a prevenção de infecções relacionadas com o Cateter de Hemodiálise. Destaca-se, portanto, a importância da educação

contínua dos profissionais de saúde como estratégia essencial para a prevenção e redução dos riscos de infecção, sublinhando a necessidade de atualização constante de conhecimentos para garantir a prestação de cuidados seguros e de qualidade.

Em um estudo sobre o conhecimento dos pacientes diante o cuidado com a Fístula Arteriovenosa, foi revelado que o nível de conhecimento dos pacientes renais crônicos sobre autocuidado com a FAV é insuficiente. Com base nesse resultado os autores deste artigo, Mendonça et al. (18), destacam a importância para os profissionais focarem na promoção da saúde desses pacientes, pois é evidente a necessidade de investimentos em atividades educativas sobre cuidados com a FAV. É fundamental que os profissionais de saúde reconheçam seu papel educativo e desenvolvam estratégias para ensinar os pacientes renais, tornando-os protagonistas em seu processo terapêutico, o que contribuirá para a adoção de práticas seguras na manutenção da FAV.

Nos achados dos artigos A1 (9), A3 (11) e A6 (14), que se enquadraram na categoria nomeada “Segurança do paciente e interação da equipe multiprofissional” foi observada como a comunicação com a equipe multiprofissional é relevante para a segurança do paciente e ressaltaram também a carga elevada de atribuições para o enfermeiro que realiza cuidados aos pacientes submetidos a diálise renal. Em conformidade com o tema, Coelho et al. (19) apontam que, em UTIs, o cuidado é um cenário complexo que exige preparação e disponibilidade de toda equipe multiprofissional. As condições apresentadas pelos pacientes deste estudo mostram que a carga de trabalho da enfermagem em cuidados intensivos é reconhecidamente alta e pode se tornar ainda maior no cuidado de pacientes com Lesão Renal Aguda (LRA), especialmente aqueles que estão em diálise.

Em concordância, os autores Olinó et al. (20) acreditam que a comunicação efetiva e o trabalho da equipe multiprofissional na saúde são essenciais para garantir a qualidade e segurança do paciente. Segundo esses autores, a segurança do cliente constitui um dos grandes desafios dos cuidados de saúde

atuais, sendo necessário nas instituições de saúde, incluindo o hospital, reduzir danos e riscos, assegurando o bem-estar do paciente. Entre as medidas sugeridas para garantir uma assistência segura, destacam-se o seguimento de protocolos e a promoção de uma comunicação clara e objetiva entre os profissionais da saúde, visando minimizar erros nos cu

Os artigos A2(10) e A7(15), pertencentes à categoria nomeada “Papel da Enfermagem na Educação em Saúde e Conforto dos Pacientes Hemodialíticos”, trazem as questões psicossociais que os pacientes hemodialíticos experimentam e como a forma de lidar com esse procedimento pode influenciar no prognóstico do paciente. Esses estudos evidenciam o papel da enfermagem na promoção da educação em saúde para que o paciente realize o autocuidado, mas para que ocorra, os autores dos artigos sugerem que os enfermeiros pensem em deixar o ambiente de hemodiálise mais confortável para esses indivíduos.

De acordo com Moita et al. (21) é imprescindível a realização de educação em saúde para a família e pacientes presentes no setor de hemodiálise, visto a relevância de ofertar informações sobre os cuidados que precisam ter durante as sessões e em casa. Assim, os mesmos observaram que ao realizar os momentos de educação em saúde os pacientes gostaram de ouvir e alguns aproveitaram o momento para relataram algum episódio de ato incorreto e/ou retiraram dúvidas do cotidiano quanto aos cuidados necessários com os acessos.

Conforme Freire et al. (22), dentre que as várias intervenções no conforto, estão monitorar e reduzir as complicações inter e intradialíticas, por meio do controle de fluxo da máquina e outros parâmetros clínicos, orientação em saúde, visando mudança de comportamentos inadequados, aumento da autoestima e autoconceito, controle de humor, socialização e apoio social por familiares e outros membros, redução da ansiedade, promoção do desenvolvimento de estratégia de enfrentamento, fortalecimento de vínculos e controle ambiental, na garantia da qualidade e segurança da assistência

CONCLUSÃO

A equipe de enfermagem desempenha um papel essencial na prestação de cuidados aos pacientes submetidos à hemodiálise (HD), proporcionando intervenções que são físicas, biológicas e psicossociais, todas meticulosamente adaptadas às necessidades desses pacientes. Tais ações visam primordialmente melhorar ou preservar a qualidade de vida dos indivíduos tratados.

Este estudo apresenta fundamentos significativos que deverão nortear investigações futuras e práticas no âmbito da enfermagem em HD. Espera-se que os resultados obtidos influenciem positivamente a prática assistencial de enfermagem, elevando a qualidade dos cuidados oferecidos.

Nota-se que as práticas técnicas continuam predominando como o principal foco nos cuidados de enfermagem aos pacientes em hemodiálise. No entanto, a atenção às subjetividades dos pacientes vem emergindo como uma temática que demanda uma investigação científica mais aprofundada para sua efetiva integração às práticas de enfermagem. Isso exige um planejamento detalhado que contemple o conforto do paciente, a estimulação do autocuidado, a promoção da educação em saúde e uma atuação coordenada da equipe multiprofissional, com o objetivo de promover o bem-estar do paciente hemodialítico.

A pesquisa apresentou dificuldades no quesito de encontrar artigos que contemplassem o tema, muitos trabalhos foram excluídos por se tratar de tese ou serem voltados especificamente para COVID-19.

REFERÊNCIAS

1. Riella MC. Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólitos. 5th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.
2. Karkar A. Continuous renal replacement therapy: Principles, modalities, and prescription. Saudi J Kidney Dis Transpl. 2019 Nov-Dec;30(6):1201-9. doi:10.4103/1319-2442.275463. PMID: 31929266.

3. Pecoits FS, Ribeiro SC. Modalidades de terapia renal substitutiva: hemodiálise e diálise peritoneal. São Luís; 2014.
4. Maia SF, Cruz FWV, Silva EVB, Silveira FDR, Silva Jr JN. Cuidados de enfermagem ao paciente renal crônico em hemodiálise em uso de Cateter Duplo Lúmen. Rev Política Classe Fora Ordem. 2021;13:410-4. doi:10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.910.
5. Nerbass FB, Lima H do N, Moura-Neto JA, Lugon JR, Sesso R. Brazilian Dialysis Survey 2022. Braz J Nephrol [Internet]. 2024Apr;46(2):e20230062.https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2023-0062en
6. COFEN. Parecer de Câmara Técnica nº 0058/2022/CTLN/CTAS/COFEN.
7. Lima APF, Rocha BS, Menezes IHCF, et al. Refletindo sobre a Educação Permanente em Saúde: potencialidades e limitações na terapia renal substitutiva. Interface Comun Saúde Educ. 2021;25. doi:10.1590/interface.200494.
8. Brum CN, Zuge SS, Rangel RF, Freitas HMB, Pieszak GM. Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: Lacerda MR, Costenaro RGS, eds. Metodologia de pesquisa para enfermagem e saúde: da teoria à prática. 3rd ed. Porto Alegre: Moriá; 2015.
9. Santos RP, Carvalho AR, Alves SR, Lordani TV, Vattimo MF, Peres LA. Complicações intradialíticas em pacientes com injúria renal aguda. Acta Paul Enferm. 2022;35. doi:10.37689/acta-ape/2022AO0168345.
10. Cavalcante ES, et al. Sintomas de estresse e ansiedade em pacientes submetidos à hemodiálise em serviço de emergência. Rev Enferm Atenção Saúde. 2022;11(1). doi:10.18554/reas.v11i1.4888.
11. Costa BCP, et al. Vivências do cuidado de enfermagem em Unidade de Diálise: Relato de Experiência. Rev Enferm Cent Oeste Min. 2020;10. doi:10.19175/recom.v10i0.3084.
12. Silva EF, et al. Nursing care with surgical arteriovenous shunt in renal dialysis: a validation study. Rev Bras Enferm. 2020;73(6). doi:10.1590/0034-7167-2019-0012.
13. Alencar Melo GA, et al. Enfermagem em nefrologia: Percepções sobre as competências no manejo da injúria renal aguda. Ciênc Cuid Saúde. 2020;19. doi:10.4025/ciencsaude.v19i0.50245.
14. Aguiar LL, et al. Enfermagem e metas internacionais de segurança: Avaliação em hemodiálise. Cogitare Enferm. 2017;22(3). doi:10.5380/ce.v22i3.45609.
15. Gonzalez CM, Teixeira MLO, Da Silva Castelo Branco EMC. Cuidado Educativo Compartilhado: estratégia de ação da Enfermagem junto a usuários com Insuficiência Renal Crônica. Rev Baiana Enferm. 2017;31(3).

doi:10.18471/rbe.v31i3.17536. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/17536>.

16. Duarte TAC, Alencar TD, Custódio N, Fonseca BO, Silva RFA. Práticas de inserção e manipulação de CVC em hemodiálise. *Rev Enferm Atual*. 2017;(81):72.

17. Pedreiro TP, Martins MD. Índice de qualidade dos cuidados de enfermagem aos utentes com cateter venoso central em hemodiálise. *Rev Enferm Referência*. 2022;6(1).doi:10.12707/RVI22002.

18. Mendonça AEO, Teixeira MM, Barra IP, Tavares JMM, Pessoa NRC, Pennafort VPS. Autocuidado do paciente renal com a fístula arteriovenosa. *Enferm Foco*. 2020;11(2):181-7.<http://orcid.org/0000-0001-9015-211X>.

19. Coelho FUA, Watanabe M, Fonseca CD, Padilha KG, Vattimo MFF. Nursing Activities Score and Acute Kidney Injury. *Rev Bras Enferm*. 2017;70(3):475-80.doi:10.1590/0034-7167-2016-0266.

20. Olino L, Gonçalves AC, Strada JKR, Vieira LB, Machado MLP, Molina KL, et al. Comunicação efetiva para a segurança do paciente: nota de transferência e Modified Early Warning Score. *Rev Gaúcha Enferm*. 2019;40(Spec).doi:10.1590/1983-1447.2019.20180341.

21. Moita MP, Portela TJA, Ponte KMA, Santiago LMM. Expedientes de enfermería y cuidados con acceso en hemodialización: aspectos para la seguridad del paciente. *Cult Cuid (Ed Digit)*. 2023;27(65).doi:10.14198/cuid.2023.65.02.

22. Freire SML, Melo GAA, Lima MMS, Silva RA, Caetano JÁ, Santiago JCS. Contextos de experiência de estar (des)confortável de pacientes com doença renal crônica. *Esc Anna Nery*. 2020;24(4). doi:10.1590/2177-9465-EAN-2019-0326.